

Produção Sonora e Musical: uma experiência com crianças com altas habilidades e superdotação

Teresa Cristina Trizzolini Piekarski¹
Universidade Federal do Paraná
Secretaria Municipal da Educação de Curitiba
teresapiekarSKI@yahoo.com.br

Comunicação

Resumo: Este trabalho apresenta o relato de experiência do curso “Produção Sonora e Musical” desenvolvido com crianças com altas habilidades/superdotação. O curso se justifica por possibilitar desenvolvimento musical desses estudantes com um professor especialista em música, atendendo-o concretamente nas especificidades dessa linguagem artística. O curso faz parte de um programa enriquecimento curricular, que vai além do que a escola já proporciona aos estudantes, pois os conteúdos de música fazem parte do componente curricular Arte, porém raramente são ministrados por professor especialista. O curso também objetiva incentivar a pesquisa musical e sonora desafiando as possibilidades dos estudantes, a ampliação do repertório artístico musical, oportunizar diferentes vivências estéticas musicais por meio da apreciação, execução/experimentação e criação, possibilitar aos estudantes o tocar e cantar com técnica e conhecimento teórico - musical (instrumentos musicais étnicos, flauta doce entre outros), instrumentalizar os estudantes para a composição de trilhas sonoras, para sonorizar histórias e/ou poesias e ainda compor músicas na perspectiva estética da música contemporânea. Foram feitas reflexões a respeito das características da criança com altas habilidades e superdotação e citadas algumas propostas de trabalho já desenvolvidas. Nas considerações finais exemplificou-se situações que desafiam a docente do curso a cada encontro.

Palavras chave: Educação musical, altas habilidades/superdotação, criação musical.

Introdução

Este trabalho² é o relato de experiência do curso em formato de oficina “Produção Sonora e Musical”, desenvolvido com crianças com altas habilidades/

¹ Mestre em Música (UFPR), doutoranda em Música na linha de pesquisa Educação Musical e Cognição, no Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Paraná.

² Este trabalho tem vínculo com o grupo de pesquisa PROFCEM/CNPq.

superdotação (AH/SD) nos Centros Municipais de Atendimento Especializado (CMAE)³ de Curitiba.

O curso surgiu da necessidade de possibilitar desenvolvimento musical aos estudantes com altas habilidades/superdotação com um professor especialista em música, atendendo-o concretamente nas especificidades dessa linguagem artística.

Trata-se de um programa de enriquecimento curricular, que vai além do que a escola já proporciona aos estudantes, pois os conteúdos de música fazem parte do componente curricular Arte, porém raramente são ministrados por professor especialista. Além disso, o curso alia a aprendizagem e o desenvolvimento musical ao conhecimento científico interdisciplinar com outras áreas do conhecimento como a Língua Portuguesa, Física, Biologia, História, a Geografia.

Os objetivos do curso são: oportunizar aos estudantes com altas habilidades/superdotação o enriquecimento curricular em música com o acompanhamento do professor especialista, incentivar a pesquisa musical e sonora desafiando as possibilidades dos estudantes, promover a ampliação do repertório artístico musical, oportunizar diferentes vivências estéticas musicais por meio da apreciação, execução/experimentação e criação, possibilitar aos estudantes o tocar e cantar com técnica e conhecimento teórico - musical (instrumentos musicais étnicos, flauta doce, entre outros) e instrumentalizar os estudantes para a composição de trilhas sonoras, de sonorizar histórias e/ou poesias e ainda compor músicas na perspectiva estética da música contemporânea.

As quatro oficinas acontecem em CMAEs de três Núcleos Regionais de Educação⁴ (NRE) com dezenove estudantes com altas habilidades/superdotação em atendimento nestes locais. Possuem carga horária anual de 24 horas, sendo cada encontro com duas horas de duração.

³ Os CMAEs (Centros Municipais de Atendimentos Especializados) desenvolvem trabalhos que envolvem: Avaliação Diagnóstica Psicoeducacional e Atendimento Terapêutico-Educacional com suporte de caráter preventivo, por meio de serviços especializados. Sua equipe é formada por profissionais da Secretaria Municipal da Educação e Secretaria Municipal da Saúde: professores especializados em reeducação visual e auditiva, pedagogos especializados, psicólogos, fonoaudiólogos além da estrutura administrativa.

⁴ A cidade de Curitiba possui dez Administrações Regionais, que são espécies de subprefeituras, encarregadas dos bairros de cada uma das nove regiões em que a cidade está administrativamente subdividida. Em cada uma delas possui um Núcleo Regional de Educação, que são responsáveis pela intermediação entre a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba e as escolas municipais.

Cabe destacar, que as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, implementada pela Resolução 04/2009 CEB/CNE, dispõe que os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com as diferentes deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado. Esse atendimento deve ser oportunizado em salas de recursos multifuncionais ou em Centros de Atendimento Educacional em diferentes instâncias, podendo ser em instituições filantrópicas, ou confessionais, ou comunitárias sem fins lucrativos e na rede pública.

Na cidade em que se desenvolve o curso “Produção Sonora e Musical”, o atendimento especializado para estudantes de escolas municipais acontece nas Salas de Recursos de AH/SD, com enriquecimento em cursos e nas atividades exploratórias e de aprofundamento em horário de contraturno escolar em três dos oito CMAEs existentes. Além disso, esses Centros também orientam as famílias e as equipes das unidades escolares.

Para o estudante ser classificado com altas habilidades, é realizada a Avaliação Psicodiagnóstica Educacional pela equipe do CMAE e Gerência de Apoio a Inclusão (GAI) da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (SME), envolvendo o estudante, a família e a equipe pedagógico-administrativa da unidade escolar.

A criança com altas habilidades/superdotação

Segundo Virgolim (2007), a primeira imagem que se tem quando se fala em superdotação é a dos grandes gênios da humanidade como Albert Einstein, William Shakespeare, Wolfgang Amadeus, Mozart, Isaac Newton, entre outros, que romperam paradigmas e concepções diversas de suas épocas. Foram relevantes por suas realizações criativas, que forneceram aporte para o conhecimento da humanidade por meio das suas realizações criativas.

Entretanto, a autora destaca que na atualidade “essas mentes extraordinárias, a despeito de suas potencialidades genéticas, não nasceram inteiramente prontas.” (VIRGOLIM, 2007, p. 9). Não existe distinção genética entre os grandes gênios da humanidade e os demais. Ela justifica com pesquisas realizadas, que apontam que todos possuem aspectos comuns no desenvolvimento, embora nem

sempre teremos um grande reconhecimento pelos nossos talentos. Porém, é muito bom pensar, que podemos desenvolvê-los e ter melhor qualidade em nossas vidas.

Diversas discussões e estudos abordam a caracterização da criança com altas habilidades/superdotação no que diz respeito a descrevê-los nas diversidades comportamentais emocionais, psicológicas, intelectuais, além das inúmeras habilidades ímpares que os identificam. (OUROFINO, GUIMARÃES, 2007, p.43). Isso, porque cada pessoa é única com características singulares, acentuando ainda mais as diferenças entre esses indivíduos, dificultando a indicação de modelos descritivos que sejam regras cognitivas, afetivas, e comportamentais nesse grupo. Devido à todas essas variáveis, Ourofino e Guimarães (2007) citam os autores Alencar & Fleith (2001), Colangelo & Davis, 1997, Virgolim, 1997, Winner, 1998 para apontar a complexidade desse objeto de estudo, tornando necessário entendê-lo de maneira abrangente e deslocada do conceito de QI, que mensura, em resumo, as questões cognitivas relacionadas à linguística, raciocínio lógico-matemático e a capacidade de análise.

Cabe destacar, a relevância em identificar os estudantes com altas habilidades/superdotação com o intuito de oferecer condições para o real desenvolvimento e de suas potencialidades, conduzindo-os para a construção de seu próprio conhecimento em ritmo próprio. Muitas vezes, ao passarem despercebidos, podem gerar fracasso escolar, pois “[...]a criança aprende a esconder ou negar suas habilidades, passando a desenvolver problemas comportamentais ou psicológicos, a fim de melhor se adaptar às demandas do ambiente escolar.” (VIRGOLIM, 2007, p. 9).

Essas informações são subsídios relevantes para o planejamento do curso de Produção Sonora e Musical, de maneira que possa atender e potencializar o desenvolvimento musical dos estudantes que o frequentam.

A Produção Sonora e Musical

O grande desafio em projetar este curso era a de atender aos interesses específicos das crianças com altas habilidades/superdotação. Pode acontecer, de possuírem um grande interesse em tocar determinado instrumento. Nesse caso, identificando-se essas situações, está se estabelecendo parcerias técnicas com Instituições de Ensino Superior (IES), em que por meio de estágio de estudantes de bacharelado, ou licenciatura em música, seja possível atender as especificidades das crianças com altas habilidades e superdotação. Outra parceria em processo final de

formalização é um projeto de extensão para o ensino de violino, que será de responsabilidade de um professor e também violinista de outra IES. Também, têm-se buscado bolsas de estudo em escolas especializadas de música. É importante dizer, que são muitas etapas a serem vencidas e conquistadas em cada um desses espaços. Constata-se que não existe dificuldade no convencimento dos profissionais das IES para que se desenvolva a parceria, mas sim, nos trâmites legais necessários para que as parcerias se concretizem. Porém, tanto os profissionais da SME, como das IES têm buscado estabelecer relações dentro dos aspectos legais necessários.

Porém é muito bom perceber, que um menino com grande interesse e já toca um pouco sua flauta transversa, possivelmente poderá usufruir de aulas deste instrumento. Ou ainda, que outras crianças que tiverem desejo, farão aulas de violino com um professor e artista no ambiente musical de uma IES.

As crianças com AH/SD em atendimento nos CMAEs e seus responsáveis legais foram convidados a participarem de uma reunião dirigida pela professora responsável pelo curso. Esse encontro foi uma estratégia de sensibilização, onde esclareceu-se como seriam as aulas. Além de uma conversa inicial para a apresentação da proposta, as crianças e demais presentes vivenciaram uma atividade de apreciação musical com o objetivo de esclarecer que o som, é a matéria-prima da música juntamente com o silêncio, e ainda, que sua exploração, manipulação, exercícios e jogos com diferentes possibilidades sonoras são a base para a criação na produção sonora e musical dessa proposta de trabalho.

Como disparador para as reflexões do encontro, ouviram os sons produzidos por uma máquina de escrever (arquivo mp3 em aparelho de som). A seguir, houve uma conversa rápida sobre o que ouviram, se conheciam, visualizaram imagens da máquina e escrever. Na sequência, assistiram a um vídeo com a Orquestra Sinfônica de Viena, tendo como solista o percussionista vienense Martin Breinschmid na obra “A máquina de escrever” de Leroy Anderson. A obra foi contextualizada, conversamos sobre os instrumentos, a máquina de escrever, os músicos, entre outros.

Também realizou-se a exploração sonora de diversos instrumentos musicais, como djembê, tunkull (instrumento musical maia), diferentes tipos de maracas (indígena brasileira, cubana, mexicana, entre outras), cajita peruana, ganzás com diferentes sonoridades, tambor em que a membrana é de couro e pelo de animal, e

muitos outros. Conversamos sobre os encaminhamentos que seriam realizados nas aulas.

Foi sugerido aos estudantes, que discutissem com suas famílias se desejavam participar das aulas para posteriormente se inscreverem no curso com sua professora no CMAE.

A criança com altas habilidades/superdotação muitas vezes tem muito interesse em determinado assunto, ou área do conhecimento. Observou-se que nesses casos, frequentemente, ela não tem dúvidas se quer, ou não, participar de certa atividade. Ter altas habilidades não significa que o gosto e envolvimento por determinada ação, curso, área do conhecimento seja comum à todos. Por essa razão, o atendimento nos CMAEs é muito dinâmico e específico para cada estudante. Lá se oportuniza o desenvolvimento de projetos específicos e próprios em diferentes áreas, com a robótica, tecnologias, pesquisa e aprofundamento em história, geologia, entre outros.

No momento, dezenove estudantes com idade entre 6 e 13 anos frequentam o curso “Produção Sonora e Musical” nos três CMAEs. Foram formadas quatro turmas, que acontecem nas sextas-feiras, por ser o dia que não existe outras crianças em atividades nos espaços e a produção sonora poderia interferir, por exemplo, na concentração das crianças em atendimento na pedagogia especializada. Três das turmas possuem uma grande variante na idade. Em uma turma (T1), introduziu-se também, o ensino da flauta doce, porque as crianças são pequenas e por meio de conversa verificou-se que havia o interesse por parte delas.

Em todos os grupos estabeleceu-se uma rotina, realiza-se uma agenda diária onde descreve-se a proposta da atividade do dia, onde se inclui uma atividade de apreciação musical por meio de vídeo.

A escolha do vídeo é feita pela professora do curso, que busca a ampliação do repertório musical, por meio da diversidade musical existente, indo além da música erudita. Além disso, no vídeo é possível visualizar e conversar sobre os músicos, instrumentistas, regentes, os contextos em que estão inseridos, conversar sobre os elementos musicais (timbre, andamento, dinâmica, pulso, entre outros), emitir opinião própria sobre o que ouviu, entre outros. Já foi realizada a apreciação musical com “Basketball and Kitchen” do Grupo Stomp, que combina percussão, movimento e a visualidade e que possui interface entre diferentes linguagens artísticas; da música

“Repente” de Claudio Dauelsberg, executada em um piano preparado e a dez mãos pelo grupo PianOrquestra em que é possível ouvir o piano sendo tocado de maneira totalmente diferente do convencional, “Milonga para as Missões” de Gilberto Monteiro executada por Renato Borghetti e grupo tradicional gaúcho, em que foi visualizada e ouvida a gaita ponto e o acordeão, que rendeu muitas observações, entre outros.

Piekarski (2014) cita Wuytack (1995) para apontar a importância das atividades de apreciação musical serem significativas, pois só assim a experiência de escuta deixa de ser uma atividade fisiológica para ser uma experiência vivida. Por essa razão, está se articulando a possibilidade de oportunizar a música ao vivo para as crianças, por meio de contrapartidas sociais dos editais de cultura da Fundação Cultural de Curitiba (FCC). Certamente, a experiência estética proporcionada pela música ao vivo será muito rica, e diferenciada das outras atividades de apreciação desenvolvidas no decorrer do curso.

Dentre as atividades propostas, a experiência da sonorização de histórias com base na pesquisa de possibilidades das diferentes fontes sonoras chamou a atenção de uma das pedagogas especialistas, que atende a turma T3. A profissional salientou, que é muito difícil envolver crianças tão diferentes na leitura de um texto, no caso uma fábula. Ao seu olhar, isso se tornou possível pelo interesse de todas as crianças participantes no desenvolvimento do projeto, cujo resultado final foi filmado e analisado pelo grupo.

Também já se realizou a criação musical, que partiu de história representada por desenho. Na sequência, as crianças contaram a história oralmente, experimentaram diversas possibilidades sonoras de instrumentos musicais e objetos diversos para construir sua obra, registraram em roteiro sonoro e finalmente a composição foi executada por seu criador e seus colegas.

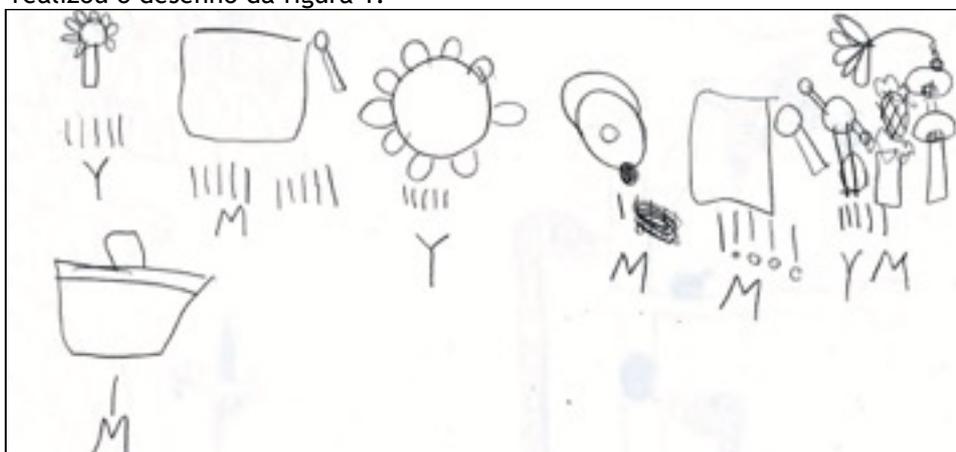
As ideias que surgiram foram diversas, envolveram dinossauros, histórias de suspense, fantasia. Como exemplo, pode-se observar o desenho de uma criança de 6 anos na figura 1 e o roteiro sonoro correspondente na figura 2.

FIGURA 1 - Desenho realizado durante aula do curso de Produção Sonora e Musical por uma criança de 6 anos. “O rei dos dinossauros”.



Fonte: Autora, 2016

FIGURA 2 - Roteiro sonoro da composição “O rei dos dinossauros” realizado durante aula do curso de Produção Sonora e Musical pela mesma criança que realizou o desenho da figura 1.



Fonte: Autora, 2016

Notou-se, que durante a execução da composição pelo grupo de estudantes, houve muito interesse por parte de todos, em tocar conforme as orientações de seu criador.

Nos diversos momentos que envolveram a execução musical, observou-se muita criatividade na busca das sonoridades com intencionalidade, na criação de sequências rítmicas e melódicas, utilizando corpos sonoros e instrumentos musicais de maneira inusitada.

Os programas Piano Eletrônico 2.6 e Audacity no computador da docente também é disponibilizado para exploração e desenvolvimento de projetos, caso algum dos estudantes tenham interesse.

Na etapa atual do curso, as crianças estão pesquisando possibilidades sonoras de diferentes objetos e instrumentos musicais para criar arranjos para poemas infantis, pesquisados em livros de literatura infantil. É interessante exemplificar, que foi construído um metalofone com chaves de boca⁵, que foram posicionadas sobre bexigas de látex no formato de canudo. Utilizou-se a menor das chaves como baqueta após experimentar a sonoridade de baquetas de madeira, de bambu, lápis, entre outros objetos. Esse instrumento está possibilitando a improvisação de melodias, que estão sendo gravadas para posterior registro. Conceitos musicais como: *glissando*, pausa, *staccato*, outros conceitos ligados ao andamento e dinâmica estão sendo introduzidos na prática musical dos estudantes, conforme vão surgindo durante as experimentações e nos processos de criação.

Considerações Finais

Como docente do curso de “Produção Sonora e Musical” sou surpreendida com frequência com questionamentos, explicações e reflexões dos estudantes participantes. Pode-se citar como exemplo, um menino que abordou questões relacionadas a acústica, pois queria saber como descobrir qual nota musical se ouvia ao tocar determinada chave de boca no metalofone de chaves. Para minha surpresa, o garoto baixou rapidamente um aplicativo em seu celular e começou a medir a frequência dos sons que ouvia.

Também, ao escutar de uma das crianças uma verdadeira aula sobre rochas, ou de outra, sobre a diferença das moléculas do vidro e do cristal e sua interferência nas sonoridades possíveis de serem produzidas com esses materiais. Ou ainda, por um desafio de beat box após a exploração de possibilidades sonoras do próprio corpo. Fica claro, o fascínio e o desafio que esses estudantes despertam.

Cabe destacar, a necessidade de mediar a convivência entre as crianças, tendo em vista as diferenças na personalidade de cada um. Alguns precisam de orientação

⁵ O metalofone com chaves de boca é uma das sugestões dadas por Tiago Madalozzo na Oficina de Construção de Instrumentos Musicais para a SME em 2011.

para manter o foco na proposta, outros são muito metódicos e precisam conviver com aqueles que não são, podendo surgir tensão entre eles.

Portanto, ao trabalhar a educação musical com estudantes com altas habilidades/superdotação deve-se considerar que cada estudante é único e complexo, que suas características, habilidades e também suas dificuldades são próprias, e buscar-se em cada encontro, dar condições para o desenvolvimento musical, incentivando a pesquisa e a criatividade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009** da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

OUROFINO, Vanessa T. A. T. de; GUIMARÃES, Tânia G. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades / Superdotação. In: Denise de Souza Fleith (Org.) **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação: Orientações a Professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf> > Acesso em 05 mai. 2016.

PIEKARSKI, Teresa C. T. A aprendizagem musical do estudante com deficiência intelectual em contexto de inclusão. 174f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Paraná, 2014. Disponível em < <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/35751> > Acesso em 24 jul. 2016.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas Habilidades / Superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004719.pdf> > Acesso em 03 mai. 2016.